

## Santo do Mês

São Nuno de Santa Maria

3



## Psicologia

Educar com exemplos e não só com palavras

6



# Jornal O SANTUÁRIO

## EM SUAS MÃOS

NOVEMBRO 2024

Ano XV  
Edição 183

 /santaridadeextrema

 @santuariodesantaridadeextrema

Jesus Cristo  
é nosso  
Rei

O mês de novembro é uma grande oportunidade de celebrarmos a nossa fé na sua profundidade espiritual e na sua ação no mundo. Logo no início, celebramos o dia de todos os santos. Que benção celebrar a realidade do céu: “Vi uma multidão enorme, que ninguém podia contar, de toda nação, raça, povo e língua: estavam de pé diante do trono do cordeiro com vestes brancas e com palmas na mão” (Ap 7, 9). Pág. 02

“Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.”

(João 11, 25)

 SUPERMERCADOS KURIHARA 



# Jesus Cristo é nosso Rei

O mês de novembro é uma grande oportunidade de celebrarmos a nossa fé na sua profundidade espiritual e na sua ação no mundo. Logo no início, celebramos o dia de todos os santos. Que bênção celebrar a realidade do céu: “Vi uma multidão enorme, que ninguém podia contar, de toda nação, raça, povo e língua: estavam de pé diante do trono do cordeiro com vestes brancas e com palmas na mão” (Ap 7, 9). Logo em seguida, já rezamos pelos fiéis defuntos. No dia 2 de novembro somos convidados e rezar por todos os que já partiram deste mundo para a casa do Pai, é dia de celebrar a saudade. Ainda celebramos neste mês o dia da proclamação da república e o dia da consciência negra. Dois temas importantes, pois o cristão está nesse mundo e, é nele, que ele manifesta a sua santidade. Por fim, celebramos o encerramento do ano litúrgico com a grande festa de Cristo Rei do universo. E neste mês ainda temos o início do tempo do advento que é a preparação para a celebração do natal. Vejam amigos leitores, quanta riqueza pra ser vivida em um só mês! Que Deus nos ilumine nesse caminho!

Sobre a morte o cardeal José Tolentino Mendonça escreve: “Não morremos porque estamos doentes,

morremos porque estamos vivos... A vida não é só o tráfego de verbos ativos, esta marcha emparedada e sonâmbula, este vagar entre dever e haver, esta contabilidade no lugar da metafísica. A vida não é só isso. A morte amplia-a”, e depois de assim falar da vida ele conclui: “a beira do fim há sempre tanta coisa que começa”. Celebrar o dia 2 de novembro é justamente celebrar a vida ampliada pela saudade e o tanto de começos que a morte nos oferece. Não, nós cristãos não cultivamos sentimentos mórbidos, contudo não encaramos a morte como inimiga da vida. Por isso, dor se transforma em saudade e a tristeza em esperança. Jesus ressuscitado é a concretização da vida eterna na qual participamos com Ele. Essa é nossa esperança celebrada a cada dia 2 de novembro. Não é renúncia da dor da perda das pessoas queridas, mas sim o cultivo da certeza que, em Deus, fazemos parte de um plano maior.

Ao celebrar a vida eterna não podemos deixar de celebrar aquele que é o Senhor de tudo. Jesus o nosso Rei. Ele é o nosso rei porque nos trouxe com sua pregação e vida a instauração do Reino de Deus. Reino este que se está perto de nós, aliás, ele está no meio de nós



(Cf. Mc 1, 15). O Reino de Deus está presente no mundo através de nosso testemunho de fé em Cristo Rei. O reino está presente na Igreja através da Sagrada Escritura, pelos sacramentos e acima de tudo pelo Espírito Santo de Deus derramado sobre os Apóstolos no dia de pentecostes. O Reino de Deus está presente em cada pessoa que se abre para viver na graça de Deus e busca viver a santidade na sua vida pessoal. Jesus no evangelho de Mateus faz a seguinte exortação: “Buscai em primeiro lugar a Reino de Deus” (Mt 6,33), esse é um con-

vite a colocar Jesus e o seu Reino como prioridade em nosso agir, em nosso pensar. O nosso comportamento com Cristo Rei de nossas vidas deve ser um comportamento de obediência a cada ensinamento recebido.

Jesus é um rei diferente de todos os projetos de poder deste mundo. Sua montaria foi um simples jumento, seu trono uma cruz e sua maior riqueza a salvação que ofereceu para toda a humanidade. Quando nasceu, seu castelo foi uma manjedoura e quando cresceu não tinha onde reclinar a cabeça. O amor é simples e somente

quem assim o compreender deixará de ser egoísta e se sentir dono da verdade e assim descer do pedestal da arrogância para se tornar discípulo em constante aprendizado. O louvor e a glória só pode ter um destinatário em nossa vida de fé: Jesus Cristo. Tudo caminha para Ele e tudo deve se encerrar n’Ele que é o início de tudo. Ou seja, nossa vida parte de Jesus e durante nossa existência caminha para Ele e com Ele. A nossa Salvação é Jesus, o Rei do Universo.

Meus irmãos e minhas irmãs, ao encerrarmos o ano litúrgico com a so-

lenidade de Cristo Rei, logo, em seguida iniciamos um novo ciclo, que é o tempo do advento. Tempo de preparação para o Natal, festa do nascimento de Jesus Salvador. A riqueza espiritual da nossa Igreja é imensa e se soubermos aproveitar cada oferta que ela nos faz estaremos sempre em processo de crescimento em nossa vida de santidade e salvação. Peço que Deus abençoe cada um de vocês e que estejam sempre abertos as graças de Deus.

Pe Mauro Ricardo de Freitas - Pároco



O SANTUÁRIO  
EM SUAS MÃOS

Responsáveis / Revisão  
Pe. Mauro Ricardo de Freitas  
Pe. Carlos César Raimundo

Colaboradores:  
Daniela Ap. Mariano de Lima  
Edmilson Borges  
Mateus Naum Aparecido de Lima  
Samantha Peres Calderaro  
Adilson Donizetti de Carvalho  
Tiago José dos Santos  
Ingrid Souto  
Vitor Prete  
Paula Madruga

Telefone: (35) 3435-1066

e-mail: santuario@santuariosantaritadeextrema.org

Projeto Gráfico e  
Diagramação:



(35) 99705-4484



SOLUÇÕES  
EM CONSTRUÇÕES

Rua Presidente Kennedy, 43 - sala 2 - Centro - Extrema-MG

(35) 3435-3056 | (35) 99737-3108 | (35) 98439-0221

www.omegaconstrucoesmg.com.br | omega.construcoes@hotmail.com

SANTAS MISSAS NO SANTUÁRIO

Segunda: 07h

Terça: 07h

Quarta: 19h (transmitida)

Quinta: 19h (transmitida)

Sexta: 07h

Sábado: 19h30

Domingo: 07h; 09h (transmitida); 16h; 19h.

Comunidade Santíssima Trindade: 10h30

Ligue no número (35) 3435-1066 e agende seu horário!



SANTUÁRIO DE SANTA RITA  
EXTREMA-MG



# São Nuno de Santa Maria, 06 de Novembro

Nuno Álvares Pereira nasceu em Portugal em 24 de junho de 1360. Filho do cavaleiro dos hospitais, Álvaro Gonçalves Pereira, recebeu a educação cavalheiresca, típica dos filhos das famílias nobres de seu tempo.

Aos treze anos, tornou-se pajem da rainha D. Leonor, tendo sido bem recebido na Corte e acabando por ser, pouco depois, cavaleiro. Em 1376, aos 16 anos, casou-se, por vontade de seu pai, com a jovem e rica viúva, D. Leonor de Alvim. De sua união nasceram três filhos: dois homens, que morreram em tenra idade; e uma menina, Beatriz, a qual mais tarde viria a casar-se com o filho do rei D. João I, D. Afonso, primeiro duque de Bragança.

Em 1383, diante da crise causada pela morte do rei D. Fernando, sem ter deixado filhos varões, seu irmão D. João, Mestre de Avis, viu-se envolvido na luta pela coroa lusitana, que lhe era disputada pelo rei de Castela por ter se casado com a filha do falecido rei. Tomando o partido de D. João, o qual o nomeou Condestável, isto é, comandante supremo do exército, Nuno conduziu o exército português repetidas vezes à vitória, até ser consagrado na batalha de Aljubarrota, em 14 de agosto de 1385, a qual acabou por determinar a resolução do conflito.

Os dotes militares de

São Nuno eram, no entanto, acompanhados por uma espiritualidade sincera e profunda. O amor pela Eucaristia e pela Virgem Maria eram os alicerces de sua vida interior. O estandarte que elegeu como insígnia pessoal traz as imagens do Crucificado, de Maria e dos cavaleiros de São Tiago e São Jorge. Construiu ainda às suas próprias custas numerosas igrejas e mosteiros, entre os quais se contam o Carmo de Lisboa e a Igreja de Santa Maria da Vitória

Após a morte de sua esposa, no ano 1387, Nuno recusou um novo casamento, tornando-se um modelo de pureza de vida. Quando finalmente alcançou a paz, distribuiu a maior parte de seus bens entre os seus companheiros, antigos combatentes, e acabou por se desfazer totalmente dos demais em 1423, quando decidiu entrar no convento carmelita por ele fundado, tomando então o nome de frei Nuno de Santa Maria.

Impelido pelo amor, abandonando as armas e o poder, para revestir-se da armadura do Espírito recomendado pela Regra do Carmo, essa era a opção por uma mudança radical de vida em que selava o percurso da fé autêntica que sempre o tinha norteado.

O Condestável do rei de Portugal, o comandante supremo do exército e seu guia vitorioso, o fundador

e benfeitor da comunidade carmelita, ao ingressar no convento, abriu mão de todos os privilégios para assumir a condição mais humilde, a de frade Donato, dedicando-se totalmente ao serviço do Senhor e de Maria — sua Padroeira que sempre venerou —, e dos pobres, nos quais reconhece o rosto de Jesus.

São Nuno de Santa Maria morreu aos 71 anos de idade. Era o domingo de Páscoa, dia 1 de abril de 1431. Após sua morte, passou imediatamente a ser aclamado “santo” pelo povo que, desde então, começou a chamá-lo de “Santo Condestável”.

Nuno Álvares Pereira foi beatificado em 23 de janeiro de 1918 pelo Papa Bento XV através do Decreto “Clementissimus Deus”, e foi consagrado beato no dia 6 de novembro. O Santo Padre, Papa Bento XVI, durante o Consistório de 21 de fevereiro de 2009, determinou que o beato Nuno fosse inscrito no álbum dos santos no dia 26 de abril de 2009.

*“São Nuno, que soube desapegar-se dos cargos para seguir a Deus por inteiro, rogai por nós para que não coloquemos o trabalho ou qualquer outro tipo de coisa acima do Senhor Jesus. Que Ele reine em nossas vidas e de nossas famílias. Amém.”*

FONTE: Canção Nova.



# ANUNCIE NO JORNAL

## O SANTUÁRIO EM SUAS MÃOS



(35) 99892-5099





## A Confissão: Uma porta para a misericórdia de Deus

Queridos irmãos, que a graça de Deus esteja conosco. No texto deste mês falaremos sobre a confissão, nosso texto será baseado no livro “a confissão” do Monsenhor de Ségur.

No livro *A Confissão*, Monsenhor de Ségur apresenta a confissão como um dos maiores dons que Jesus Cristo deixou à Igreja. Ele enfatiza que esse sacramento é o meio pelo qual Deus concede seu perdão e restaura as almas arrependidas. A confissão é mais do que um simples desabafo de pecados; é um verdadeiro encontro com a misericórdia divina. É através dela que somos libertos da culpa e recebemos a graça necessária para viver uma vida renovada. Quando nos confessamos, aliviados o peso dos pecados que nos desonram, obtemos o sacramento da penitência, enchemos nosso coração de paz e nossa alma se alegra.

A Necessidade de se confessar: Monsenhor de Ségur aborda a importância de se confessar regularmente, pois todos nós, como cristãos, somos sujeitos às fraquezas e pecados. Ele explica que a confissão não é um simples costume, mas uma verdadeira necessidade espiritual. Nossas faltas, por menores que sejam,

vão obscurecendo nossa alma e nos afastando da graça de Deus.

É somente através da confissão que somos purificados e nos reconciliamos com Deus e com a Igreja. Não devemos esperar até o último momento ou tentar justificar nossos pecados; a confissão frequente é um passo fundamental para a nossa santificação. Monsenhor termina dizendo: “De bom ou mau grado, é preciso passar por ela: ou a confissão ou o inferno, faça sua escolha”

Por que não basta se confessar a Deus em oração? Um dos pontos cruciais tratados no livro é a razão pela qual não basta apenas pedir perdão diretamente a Deus em oração. Monsenhor de Ségur esclarece que, embora o arrependimento pessoal seja essencial, Cristo instituiu o sacramento da confissão para que recebêssemos a absolvição de nossos pecados através de um sacerdote. Ele afirma que Jesus conferiu aos apóstolos, e aos seus sucessores, o poder de perdoar os pecados, como lemos no Evangelho de João (Jo 20,23). Dessa forma, a confissão sacramental é o caminho que Deus escolheu para garantir que sejamos perdoados, de maneira segura e concreta.

Para que serve a confissão? Monsenhor de Ségur deixa claro que a confissão serve não apenas para apagar os pecados, mas para restaurar a nossa relação com Deus. A confissão é também um meio de nos fortalecer contra as tentações futuras, uma vez que, através dela, recebemos a graça de resistir ao pecado. Além disso, a confissão nos ajuda a crescer em humildade, pois nos leva a reconhecer nossas falhas e a necessidade da misericórdia de Deus. É uma oportunidade de nos convertermos verdadeiramente e buscarmos uma vida de maior fidelidade aos mandamentos divinos.

“É difícil demais, não tenho coragem” O Monsenhor aborda, com muita sensibilidade, os sentimentos de medo ou vergonha que muitos cristãos experimentam diante da confissão. Ele reconhece que confessar-se pode ser difícil, mas lembra que esse sacramento é um ato de coragem e humildade. Para vencer essa barreira, ele nos encoraja a lembrar que o sacerdote, agindo em nome de Cristo, está ali não para julgar, mas para perdoar. Monsenhor de Ségur nos tranquiliza, afirmando que não há pecado grande demais que Deus não possa perdoar, desde que o pecador esteja



sinceramente arrependido. “A confissão de longe parece um purgativo difícil é engolir, mas que no fundo é doce e cura infalivelmente”.

A importância de não ocultar os pecados Um ponto forte no ensinamento de Monsenhor de Ségur é a necessidade de uma confissão completa. Ele nos alerta sobre o perigo de ocultar pecados deliberadamen-

te. O autor ensina que, ao omitir um pecado conscientemente, o penitente priva-se do perdão total e comete ainda um pecado grave. Na confissão devemos confessar todos os pecados graves de forma sincera, sem medo ou vergonha. Somente assim poderemos experimentar a verdadeira liberdade espiritual e nos reconciliar plenamente com Deus.

Esses são alguns dos principais pontos relacionados à confissão que Monsenhor de Ségur trata com tanta clareza e excelência. Rezemos uns pelos outros, sirvamos bem a Deus e o amemos sempre de maneira pura e cheia de graça. Procure hoje mesmo nossos padres e coloque em dia sua confissão!

Vitor Prete e  
Paula Madrugá Prete

# VIROAÇO

ESTRUTURA ARMADA PARA CONSTRUÇÃO

## Vigas - Colunas Estribos - Sapatas

Não compre armação, compre  
armadura para construção

Av. Alcebiades Gilli, 230e  
Extrema/MG - (35) 3435-1318



## Segundo Testamento: o divino na história dos cristãos

Enquanto os primeiros 46 livros da Bíblia contam a história da primeira aliança que Deus fez com a humanidade através do povo de Israel, os 27 livros do Segundo Testamento narram os eventos da última e definitiva aliança de Deus com o mundo através de seu Filho Jesus e da comunidade cristã. Para compreender o fio histórico que se estende da encarnação do Verbo de Deus (cf. Jo 1) até o final do I século d.C., quando, a partir da morte do último apóstolo, João, o evangelista, a Igreja considera encerrada a revelação bíblica, é preciso retomar as informações que caracterizam os 400 anos que precederam o nascimento de Jesus. Embora o protestantismo, fundamentado na visão reducionista do cânon bíblico que adotou do Judaísmo tardio, defenda este período como sendo intertestamentário ou interbíblico, entendendo que foi um tempo em que ocorreu o total silenciamento do profetismo e a ausência de atividade redacional, os católicos, ao aceitarem livros deuterocanônicos como Macabeus, por exemplo, produzidos no século I a.C., acreditam que há uma ininterrupta revelação bíblica desde a era patriarcal judaica (2000 a.C.) até o ocaso da era apostólica cristã (final do século I d.C.).

Em Israel, os quatro séculos que antecederam a plenitude dos tempos, em que o Filho de Deus veio habitar no meio de seu povo para salvá-lo (cf. Gl 4,4-7), testemunharam: 1) o controle do império persa (539-333 a.C.); 2) o domínio do rei

macedônio Alexandre Magno, conhecido como período grego (333-323 a.C.); 3) a alternância do poder na região, após a morte de Alexandre, entre os Ptolomeus do Egito (323-204 a.C.) e os Sírios (204-267 a.C.); 4) a rebelião militar dos macabeus contra a opressão ptolomaico-síriaca, que estabeleceu um governo judaico independente durante a era macabeia (167-63 a.C.); 5) e, por fim, a conquista da Palestina por Roma graças à atuação do general Pompeu, em 63 a.C., intensificando-se com a nomeação de Herodes, o grande, como rei da Judeia, em 37 a.C., e servindo de moldura para a redação de todos os livros do Segundo Testamento: desde a primeira carta de São Paulo aos Tessalonicenses, a obra inaugural da tradição cristã escriturística, redigida em 51 d.C., até a compilação dos escritos de São João – Evangelho, Cartas e Apocalipse – nas últimas décadas do século I d.C..

Tornando-se o maior de todos os impérios do mundo antigo em 27 a.C., Roma conquistou vastos territórios no entorno do Mar Mediterrâneo, especialmente a partir das campanhas militares expansionistas que foram realizadas a partir do século IV a.C., chegando até o Oriente Médio. A faixa de terra entre o mar e o rio Jordão, chamada pelos romanos de Palestina, que deriva do termo Philistia, graças aos filisteus que ocuparam a região de Canaã no século XII a.C., foi dividida em regiões administrativas – Galileia, Samaria e Judeia – e submetida à governança de representantes nomeados pelo imperador de Roma, tais como: Herodes, o

grande, que foi rei da Judeia (37-4 a.C.); Herodes Antipas, que reinou sobre a Galileia (4a.C.-39 d.C.); e Pôncio Pilatos, que governou toda a província romana da Judeia (26-36 d.C.).

Antes, porém, de falar sobre a história do Segundo Testamento é fundamental saber que há um erro de datação, propagado desde a contagem realizada pelo monge Dionísio, o Exíguo, no final do século V d.C.: de acordo com seu estudo, a partir dos precários recursos historiográficos da época, Jesus teria nascido 753 anos após a fundação de Roma e o ano 754, então, corresponderia ao ano 1 do calendário cristão; no entanto, se Herodes morreu em 4 a.C., conforme atestam as fontes históricas modernas, e ele reinava na Judeia quando o Filho de Deus se fez homem, então a encarnação do Verbo Eterno deu-se entre 6 e 4 a.C.. Quando Jesus nasceu em Belém, na província romana da Judeia (cf. Lc 2,4), César Otaviano Augusto reinava sobre Roma (27 a.C.-14 d.C.): fundador do império, Augusto foi o seu primeiro governante, responsável pela introdução do culto de adoração ao imperador e pelo início da pax romana, um período de aproximadamente dois séculos em que houve estabilidade política e prosperidade econômica nos territórios controlados por Roma.

Enquanto Jesus exerceu seu ministério público na Galileia e quando foi morto na Judeia, Tibério Cláudio Nero César ocupava o trono imperial (14-37 d.C.), sendo sucedido por: Tibério Cláudio César Augusto

(41-54 d.C.), que ordenou a instalação de sua estátua no templo de Jerusalém, falecendo antes que isso ocorresse; Nero Cláudio César Augusto Germânico (54-68 d.C.), que perseguiu violentamente e martirizou os primeiros cristãos; Tito Flávio Vespasiano (69-79 d.C.), em cujo governo ocorreu a contenção da revolta judaica contra Roma (66-73 d.C.) e a destruição da cidade e do segundo Templo de Jerusalém (70 d.C.); e Tito Flávio Domiciano (81-96 d.C.), cuja política persecutória ao cristianismo serviu de cenário para a redação de livros como o Apocalipse. Dentro deste quadro histórico amplo, para uma melhor compreensão dos eventos bíblicos, é possível dividir a história do Segundo Testamento em três períodos: 1) o movimento de Jesus de Nazaré (1-30 d.C.); 2) o expansionismo missionário de Paulo (30-70 d.C.); e 3) a perseguição à Igreja cristã (70-100 d.C.).

Se num primeiro momento (1-30 d.C.), a mensagem de Jesus, transmitida de forma simples para os judeus convertidos que pertenciam às camadas sociais mais pobres de Israel, ficou quase que restrita aos limites geográficos da Palestina, para não dizer da própria Galileia, com a conversão de Paulo, três anos após a ressurreição de Cristo, o evangelho se lançou do oriente para o ocidente, peregrinando pela Ásia Menor, Grécia e Itália. Graças ao elã missionário que tomou conta do cristianismo primitivo (30-70 d.C.), devido ao entusiasmo que se apoderou dos recém-convertidos, mas, sobretudo, por causa da persegui-

ção do império romano que obrigou os cristãos a fugirem para regiões distantes de Jerusalém, que até então era o centro irradiador da fé apostólica, a mensagem de Jesus se encontrou com a cultura grega, atingindo pagãos de diferentes classes sociais e localidades, especialmente ao longo da costa do Mar Mediterrâneo.

Este expansionismo da pregação evangélica, que ganhou notoriedade com a atuação dos apóstolos, especialmente de Paulo, que empreendeu pelo menos três grandes viagens missionárias por diferentes regiões do Mediterrâneo (cf. At 13-19), foi provisoriamente contido pelo acirramento das perseguições romanas ao cristianismo, logo após a destruição do Templo de Jerusalém e da diáspora judaica, em 70 d.C.. Nesse contexto, judaísmo e cristianismo se distanciaram, configurando-se como religiões distintas, e o contato da mensagem de Jesus com as culturas gentílicas fez irromper nas comunidades primitivas desvios doutrinários que exigiram a imediata redação dos conteúdos revelados que até então eram transmitidos oralmente; inclusive porque as testemunhas oculares que viveram com Jesus, isto é, os apóstolos, estavam morrendo: com exceção de João, que faleceu por complicações da idade avançada, todos os demais apóstolos foram martirizados entre a década de 40 d.C., quando Tiago, o Maior, foi o primeiro a ser morto, decapitado em Jerusalém a mando de Herodes Agripa I (cf. At 12,2), até o final do século I d.C., conforme atesta a tradição da

Igreja.

Inaugurando a transmissão escrita da revelação no Segundo Testamento, em 51 d.C., através da redação de cartas endereçadas às comunidades que fundara em diferentes partes do Mediterrâneo, Paulo foi imitado pelos hagiógrafos neotestamentários que se dedicaram a testemunhar graficamente os fatos vividos por Jesus e, a partir dele, pelos seus seguidores. Evangelhos, Atos, Cartas e Apocalipse, enxertados na história cristã que foi intensamente construída por aqueles que eram diretamente afetados pela cultura judaica e pelo domínio político-econômico de Roma – tanto Jesus quanto seus discípulos –, são registros de uma experiência genuína da fé que se enraíza na vida: ao falar de Deus, através e na pessoa de Cristo, e dos cristãos, por causa dele, os 27 livros do Segundo Testamento contam a estupefante notícia de um Ser divino supra-histórico que, para salvar a humanidade e por amor incomensurável, tornou-se homem, submetendo-se voluntariamente à história finita para elevar os que são seus à eternidade: “Eu vi, eu vi a miséria do meu povo. [...] Por isso desci a fim de libertá-lo [...], e para fazê-lo subir desta terra para uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel” (Ex 3,7-8).

*Prof. Diego Augusto  
Gonçalves Ferreira*

*Mestre em Educação  
(UNICAMP), especialista  
em Sagrada Escritura, graduado em Filosofia, História e Pedagogia, bacharelado em Teologia pela Universidade São Francisco (USF).*

**Venda mais com as Redes Sociais**

**meraki**  
mídias sociais

PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE REDES SOCIAIS  
GESTÃO DE TRÁFEGO PAGO

Rua Presidente Kennedy, 380 - 2º andar - Extrema/MG (35) 99892-5099 @merakimidias



# Educar com exemplos e não só com palavras



A paz e o bem! Que a luz da harmonia seja companhia em cada coração e os desejos benignos uma proposta transformada em ação. O verbalizado na frase anterior não é trivial, contudo, traz para o bem viver, algo fundamental. Pois, para que o desejo seja eficiente, precisa se manifestar de modo concreto, caso contrário não alcançará a plenitude da potência desse sentir. O bem desejado é mais poderoso que o mal ruminado. Além disso, os sentimentos bons têm por natureza a expansão e levam à liberdade aqueles que os sentem. Já os sentimentos ruins geram aprisionamento nas celas do sofrer. Ademais, o mal espalhado não se desconecta do agente espalhador. Quem o deseja para alguém, já o tem e o terá para si. Quem quer o bem para outrem, antecipadamente, por ele, já foi contemplado e será acompanhado. Por este motivo, quero

sempre nutrir em mim, somente aquilo que traz a meu ser a experiência benigna do existir. Experimentar algo só é possível através da ação concreta. Mesmo as coisas abstratas só podem ser experimentadas na concretude do agir. Por exemplo, não é possível sentir Deus somente com a racionalidade, é necessário deixar nosso coração pulsar Nele, com, e para Ele. Dito isto, vamos à reflexão de nosso texto de hoje, que será justamente sobre a ação concreta dos pais. Falaremos da importância dos exemplos para que os filhos sejam bem educados e felizes.

Há uma frase célebre: “As palavras comovem, porém os exemplos arrastam”. Creio que a grande maioria já a conheça. A meu ver é lindíssima. Mas também desafiadora. Pois dar exemplo é mais difícil do que verbalizar palavras. E

quando falamos da educação dos filhos os exemplos são ainda mais essenciais. Sem eles as palavras ficam vazias e pouco eficientes.

Os pais são os modelos mais próximos para os filhos. As crianças observam e assimilam o seu agir e os incorporam. Elas não têm desenvolvido a capacidade de análise racional. Deste modo, não sabem filtrar entre as boas e más ações dos adultos que as cercam. Antes, apenas seguem o que está sendo exposto por aqueles a quem confiam e admiram. Por mais que seja dito algo para as crianças, será muito mais fácil para elas repetir o exemplo oferecido do que os comandos verbais expressados. Creio que isto não seja novidade para ninguém. Pelo menos essa é a minha expectativa. O problema é que apesar de haver o entendimento sobre a necessidade de educar com

os exemplos, eles, na grande maioria das vezes, não são dados. E isso escancara algo deveras ruim: a tentativa de ensinar algo, sem que esse algo seja praticado pelo ensinador. Aprofundando um pouco mais, podemos afirmar que essa não prática pode ocorrer pelo não entendimento da própria responsabilidade diante do desenvolvimento dos filhos ou, pior ainda, ser consequência da ação de pessoas desprovidas de boa índole e egoístas que apresentam, de modo consciente, atitudes inadequadas ao bom viver ético e social.

Diante do fato que a educação de um filho deve ser baseada mais nos exemplos do que nas palavras, surge uma grande questão. Como fazer com que haja coerência em relação ao que se fala e o que se faz? A resposta é simples, embora seja complicado colocá-la em prática. É ne-

cessário analisar antes de agir para que palavra e ação não entrem em contradição.

Quando o pai é agressivo com a mãe, ensina o filho a agir com agressividade e a não respeitar o feminino. Quando o adulto mente sobre qualquer coisa, mostra que a verdade pode ser deixada de lado. Ao comer de modo desregrado, ensina maus hábitos alimentares. Ao se descuidar da saúde, contribui para que um dia o filho adoça. Sendo ausente e sem carinho, faz o filho sentir que não é amado. Quando não respeita uma fila, sinais de trânsito, vagas preferenciais, está formando seres sociais sem empatia e sensibilidade.

Não adianta falar para o filho fazer isto ou aquilo, se antes não for executado por aquele que fala. Coma verdadeira, filho! Mas no prato do falante não há nada de verde. Seja educado! Porém, educação não é rotina nas relações deste adulto. Estude para você ser alguém na vida! Contudo nunca se mostrou para o filho com um livro ou estudando algo que seja importante. Respeite seus avós! Mas não vê os próprios pais os respeitando. Não maltrate os animais! Mas a criança vê os bichinhos da família sendo não cuidados, passando fome e frio. Todos os comandos são irrelevantes quando as ações dos pais são opostas ao que foi dito.

É importante que se entenda que os exemplos não podem apenas ser ações planejadas com o intuito de alcançar algum objetivo pontual, antes, devem ser um comportamento constante e

natural. Fazer o que é certo deve ser uma constância e não apenas uma circunstância. Jesus já dizia que se conhece a árvore por seus frutos. Não devemos apenas ter atitudes boas, mas sim sermos bons. Pois quando somos, elas serão apenas consequência e não intenção.

Para finalizar, reitero que realmente só se pode educar bem um filho, quando os exemplos são mais fortes do que as palavras. O exemplo aqui não é entendido apenas como uma ação planejada com o objetivo de ensinar algo. E sim, como uma ação natural que por consequência traz ensinamentos. Não tem jeito meus caros. Educar bem requer entender que é nas grandes e pequenas ações, que estão os maiores aprendizados sendo passados e os melhores ensinamentos sendo aprendidos. Depois que as ações são realizadas, as palavras podem ser ditas para reforçar aquilo que o filho já aprendeu pela observação. Lembrem-se: falar é bom, fazer é melhor. E ser o que se demonstra com os bons exemplos é ainda superior às duas ações anteriores. Esta é a mais poderosa e eficiente forma, ao alcance da humanidade, de transferir conhecimentos, nortear comportamentos e promover desenvolvimento. Já dizia o Dr. Içami Tiba: quem ama educa. E para educar, digo eu: em todas as circunstâncias, bons exemplos para os filhos, os pais devem ofertar.

*Adilson Donizetti de  
Carvalho  
Psicólogo  
CRP 04/4041*

**INFOCELL**  
VENDA DE CELULARES  
IPHONE E XIAOMI COM CONDIÇÕES ESPECIAIS

(35) 3435-4892 | (35) 9 8437-8751  
RUA GOVERNADOR VALADARES, 112 - CENTRO  
RUA GOVERNADOR VALADARES, 194 - CENTRO

**JKim**  
Distribuído a ferramenta ideal para sua empresa

www.jkim.com.br

Av. Nicolau Cesarino, 1214 - Ponte Alta  
Extrema/MG  
jkimcomercial@jkim.com.br

Tel.: (35) 3435-4642  
Cel.: (35) 9157-0700  
Fax: (35) 3435-4640

**CENTRO DE EDUCAÇÃO FUTURO**  
Ensino Infantil e Fundamental

(35) 3435-3638  
@escolafuturoreal  
Rua Antônio Onisto, 242, centro, Extrema-MG

Educação humanizadora,  
ensino de qualidade!

**TRIM Doces**

- Balas
- Chicletes
- Pirulitos
- Chocolates
- Combos
- Cookies
- Pipocas

Rua Capitão Germano, 166 - Centro  
(35) 3435-2130



## O Grupo Jusv deu início a Gincana 2024



A gincana tem como papel principal a integração dos jovens entre si e com a sociedade. Também se faz a arrecadação de alimentos para ação social de natal. No ano passado a gincana foi um sucesso, foram arrecadadas cerca de 5 toneladas de alimentos. Diversas famílias e instituições puderam ser beneficiadas.

Em 2024 já foram arrecadados cerca de 3 mil brinquedos para doação no dia das crianças. Contamos

com a colaboração de todos para que possamos atingir um número maior de alimentos e beneficiar mais famílias.

O grupo está dividido em três equipes, deixaremos o contato e os pontos de arrecadação para facilitar as entregas e possíveis dúvidas que surgirem.

O Grupo Jusv agradece a todos que contribuíram e irão contribuir com esse trabalho social.

Mateus Martins

**Grupo da Paróquia Santa Rita de Cássia Extrema- MG**

**Padroeira do Grupo Nossa Senhora Aparecida**

**@grupojusv**

**o grupo realizou o seu 16º TLC**

**18 anos de caminhada**

**Local: Salão Paroquial**  
**Horário: Todo domingo às 17:00 horas**

**CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS**

**PONTOS DE COLETA:**  
ACQUAPESK  
AUTO ESCOLA LIDER  
CROSS EXPERIENCE  
PAPELARIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

**PARA OUTROS TIPOS DE DOAÇÕES E MAIS INFORMAÇÕES, ENTRAR EM CONTATO COM:**  
35/98442-1114

**NATAL SOLIDÁRIO**

**Participe da nossa campanha de Natal!**

**Doe alimentos não perecíveis**

**Pontos de arrecadação:**  
♀ AgroPet, Vila Rica  
♀ Beraldo Multimarcas, Rua João Mendes 330  
♀ Alicê Semijoias, Rua Bragança 152  
♀ Loja Japonesa, Rua Benjamin Constant 78

**Para mais informações, entre em contato:**  
Ellen Viana- +55 35 99993-6271

**Natal Solidário**

**PONTOS DE ARRECADAÇÃO:**

- Extrema Odonto - Praça Getúlio Vargas
- Restaurante D'Freitas- R. Antônio Onisto,312.
- Escritório de Advocacia Alfredo Olivetti Neto - Praça Getúlio Vargas.
- Morbidei Store- R. Gerônimo de Oliveira,129 Vargem
- Cartório Olivetti - Em frente ao Banco Santander
- Solão Espaço Morbidelli - Rua Maestro Benedito Coutinho, 315.
- Foto Mais - Benjamin Constant, 112.
- Loja RaySport's- Ao lado da rodoviária
- Laredo Bufo- R. Tralentes, 66.
- Babão Film - próximo ao Senal.
- Faculdade de Extrema- FAEX

**FAÇA A SUA DOAÇÃO**

Entre em contato: (35) 99850-0246

**Grupo Nossa Senhora Aparecida**



*Aniversariantes Dizimistas*

**NOVEMBRO**

Que você continue crescendo em graça fé e sabedoria. Bendito seja o Senhor, que o trouxe para perto de nós. Que Ele lhe dê sempre a paz.

*Parabéns*

01/11 Mária do Carmo de Jesus Pinheiro Vanessa Ricardo Ribeiro Souza	Ana Adília Biondi Lupeti Aparecido de Oliveira Ana Paula Sales Erielly Patrícia Sales Venâncio	Aurea Vieira do Carmo Oliveira Marcelo Bertolotti	Maria Jéssica Domingos da Silva Mario Sérgio R. Tregues Josemari de Morais Silva	Maria José de Brito Silva Adriana Rosa Dominiciano Juliana Jeronimo Sousa Samuel Moreira Amorim	Adriano Aparecido Gonçalves
02/11 Mária Jorcykelle Gomes da Silva	08/11 Mariana Luciana da Silva José de Anchieta Pereira de Brito Ana de Jesus dos Santos Pedro Mária Paula Nazaré Pereira Sabino Sueli Schwaab Ratzinger Janaina Jardim Januário da Silva Josana Azedias Toledo	13/11 Jamile Renno Mouallem Rosa José Carlos da Silva Sílvia Santos de Araújo Silva	17/11 Ana Maria da Fonseca Machado Joaquina de Toledo Santos Milber Gissoni de Toledo Paulo Ademilson Cardoso	23/11 Níza Noemia Marsullo Aparecido Tadeu da Rosa Ferreira Daniel Pereira de Araújo	27/11 Iolanda Almeida Souza Mária José Ferreira Silva Edila Claudete da Rosa Moraes Mária das Graças de Andrade Melo Carina Cristina Silva Reis
04/11 Demas Santos de Souza Mariana Custódio M. Juliani	10/11 Ademir Polli Joana Maria Moreira Coutinho Milena Leandra Dini	14/11 Cristina Ap. Gonçalves Rodrigues Brenno Vieira Emidio	18/11 Neilton de Almeida Silva	24/11 Mária Madalena Matias José Honório de Souza Sales	28/11 Leonildo Ferreira Pereira
05/11 Otair Pereira Rosa Mária Benedita de Oliveira Caique Tomaz da Silva Kaique Tomas da Silva	11/11 Mária Girlane Gomes da Silva	15/11 Ana Alves da Cruz Ana Alves da Cruz Benedita Servilha Bertolotti Gabelini Miriam Justo Santana Elias Joseildo Alexandre Marques	20/11 José Aparecido Morais Wilma Lucia Souza Torres	25/11 Mária Dalva Barbosa Soares Silva Mária Ivanilda Lima Silva Tavares Ana Kecia Santana da Silva	29/11 Mária Aparecida Morbidelli Oliveira
06/11 Aurora Maria de Oliveira Marcos Cassimiro Lopes Lucineia Aparecida da Rosa Kikimori		16/11 Mária de Lourdes Faria Wanderley Gomes Pinto Erica de Souza S. da Silva	21/11 Lazaro Teodoro Ana Paula Gonçalves Mota Renan Henrique Gonçalves	26/11 Mária Gertrudes Toledo Francisco Honório Santana Emerson Aparecido de Oliveira	30/11 Miuma Aparecida Ribeiro
07/11	12/11		22/11 Márlene Moreira Pinto		

**Oração do Dizimista**

Senhor, faz de mim um Dizimista consciente e responsável.  
Que meu dízimo seja um sincero agradecimento de tua bondade.  
Tudo o que tenho é dádiva tua: Paz, Amor, Saúde, Família, Bens.  
Que eu aprenda a repartir com generosidade e alegria.  
Para que minha partilha seja um ato de amor .  
Tira todo o egoísmo do meu coração  
Para eu amar cada dia mais  
Os meus irmãos e ser um instrumento de Paz, Amor e Justiça em tuas mãos,  
Que meu dízimo seja oferta agradável aos Teus olhos e contribua para a Fraternidade entre nós teus filhos,  
Amém!

*Seja um Dizimista Também!*



# A Mãe das almas do Purgatório

Maria Santíssima não é só na terra a consoladora dos aflitos. O amor de tão doce e santa Mãe se estende até as chamas expiatórias do Purgatório. Que mãe ficaria insensível vendo um filho num braseiro ardente, a sofrer? Nossa Senhora, a mais terna das mães, não é insensível ao padecimento horrível de seus filhos. Sobre o fogo vingador da Justiça Eterna, derrama a Santíssima Virgem a chuva benfazeja do seu carinho Materno.

“Oh! Como é boa Maria, exclama São Vicente Ferrer, para os seus filhos que gemem no Purgatório! Por sua intercessão, a todo momento, são consolados e socorridos”

Disse Nossa Senhora a Santa Brígida:

“Eu sou a Mãe de todos que estão no Purgatório, porque todas as penas infligidas aos mortos, para expiação

de suas culpas, são aliviadas pelas minhas orações”

Como é bom ser filho de Maria! Socorre-os Ela na triste peregrinação pela vida, socorre-os naquela derradeira hora, a hora da passagem para a Eternidade. E vai além o seu amor materno. Desce ao Purgatório, visita seus filhos, consola-os. Ó Maria, doce estrela de Jacó, que brilhais sobre o Oceano de fogo que se chama Purgatório, tende compaixão das pobres almas, almas de meus queridos, almas abandonadas que expiam no Purgatório. Boa Mãe, vinde em meu socorro, doce alívio de minha alma, doce refrigerio do Purgatório!


(Brandão, Ascânio. Breviário da Confiança: Pensamentos para cada dia do ano. Oficinas Gráficas “Ave-Maria”, 1936, p. 356)



## Vidraçaria Center Vidros

Rua Benjamin Constant, 69  
Centro - Extrema/MG


(35) 3435-3106 |  (35) 98851-3106


Curta nossa fan-page:  /centervidros1



### CUIDAMOS DO JARDIM DA SUA CASA E DA SUA EMPRESA

AVENIDA NICOLAU CESARINO, 1274, PONTE ALTA - EXTREMA / MG

 @IPOMEIAGARDEN

 IPOMÉIA GARDEN PAISAGISMO, FLORA E JARDINAGEM

## ARDOSO

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

TRADIÇÃO PARA SUA CONSTRUÇÃO



Desde 1.989

-  MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
-  ARTEFATOS DE CIMENTO
-  LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS
-  EXTRAÇÃO DE AREIA E CASCALHO (PORTO PRÓPRIO)



(35) 9 9152-4609

  @cardosomatconstr  
Av. Nicolau Cesarino, 4.175 - Extrema/MG

 (35) 3435-1836  
 (35) 3435-5052

vendas@cardosomateriaisconstrucao.com.br  
www.cardosomateriaisconstrucao.com.br



# Aniversário do Grupo JUSV

No dia 12 de outubro, o Grupo de Jovens JUSV celebrou 18 anos de existência. Foi celebrada uma Missa em ação de graças e, dias depois, feita uma comemoração de aniversário. Louvamos a Deus por tantos frutos do grupo junto à nossa juventude.



**ESPAÇO São Judas** Um complexo de saúde

**FISIOTERAPIA INTEGRADA** DR. ANDERSON C. MACHADO  
 FISIOTERAPEUTA - CREFITO: 4.159.613F

**NEUROCIRURGIA** DR. UBIRATAN MUNIZ  
 CRM MG 67156

**ACADEMIA - NATAÇÃO - HIDROGINÁSTICA /  
 HIDROTERAPIA - RPG PILATES - MÉDICOS**

ATENDEMOS DIVERSOS CONVÊNIOS - CONSULTE!

Rua São Judas Tadeu, 259 Extrema/MG (35) 99883-3814 (35) 3435-3814

**ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA**

## OTAIR

Projetos: Residenciais, Comerciais e Industriais  
 Cálculos: Estruturais, Infraestrutura Urbana, Saneamento Básico (Loteamentos)

Rua Bragança, 40 Extrema/MG (35) 3435-5214

Otair Pereira Rosa - Engenheiro Civil CREA 27944/D-MG

**Psicólogo**

Adilson Donizetti de Carvalho  
 CEP: 04/90823

CONSULTÓRIO - AVENIDA BARÃO DO RIO BRANCO N° 68  
 Conceição dos Ouros - MG

Atendimentos psicológicos on-line  
 Contato pelo WhatsApp  
 (35) 9 9918-2441

**ELETAN**  
 MATERIAIS ELÉTRICOS E ANTENAS

Rua Tiradentes, 162 - Centro - Extrema/MG  
 e-mail: comercial@eletan.com.br  
 (35) 3435-1716



# Festa dos santos

No dia 26 de outubro foi realizada a festa de todos os santos. Organizada pelo grupo Betânia, tem o objetivo de lembrar a vocação para a qual todos nós fomos criados por Deus, a santidade.



**BERTOLOTTI**  
TRANSPORTES

Estrada Mun. Vereador Tica Bertolotti 1811 A.  
(35) 3435-4735 / (35) 3435-4735

**GARAGE'S**  
MODAS

FORUM AREZZO tng eventual TRITON Romimanel OG

R. Bragança, 40 - Centro - Extrema/MG (35) 3435-1089

**YES!**  
Soluções em Papelaria

Rua Santa Rita, 14  
Centro - Extrema/MG  
(35) 3435-2452

**CRISTAL MODAS**  
ROUPAS, CALÇADOS E ACESSÓRIOS FEMININOS

Rua Bragança 276 - Centro - Extrema MG  
Edifício Cristal Office  
(35) 99254 5191 [cristalmodas.modas](https://www.instagram.com/cristalmodas.modas)

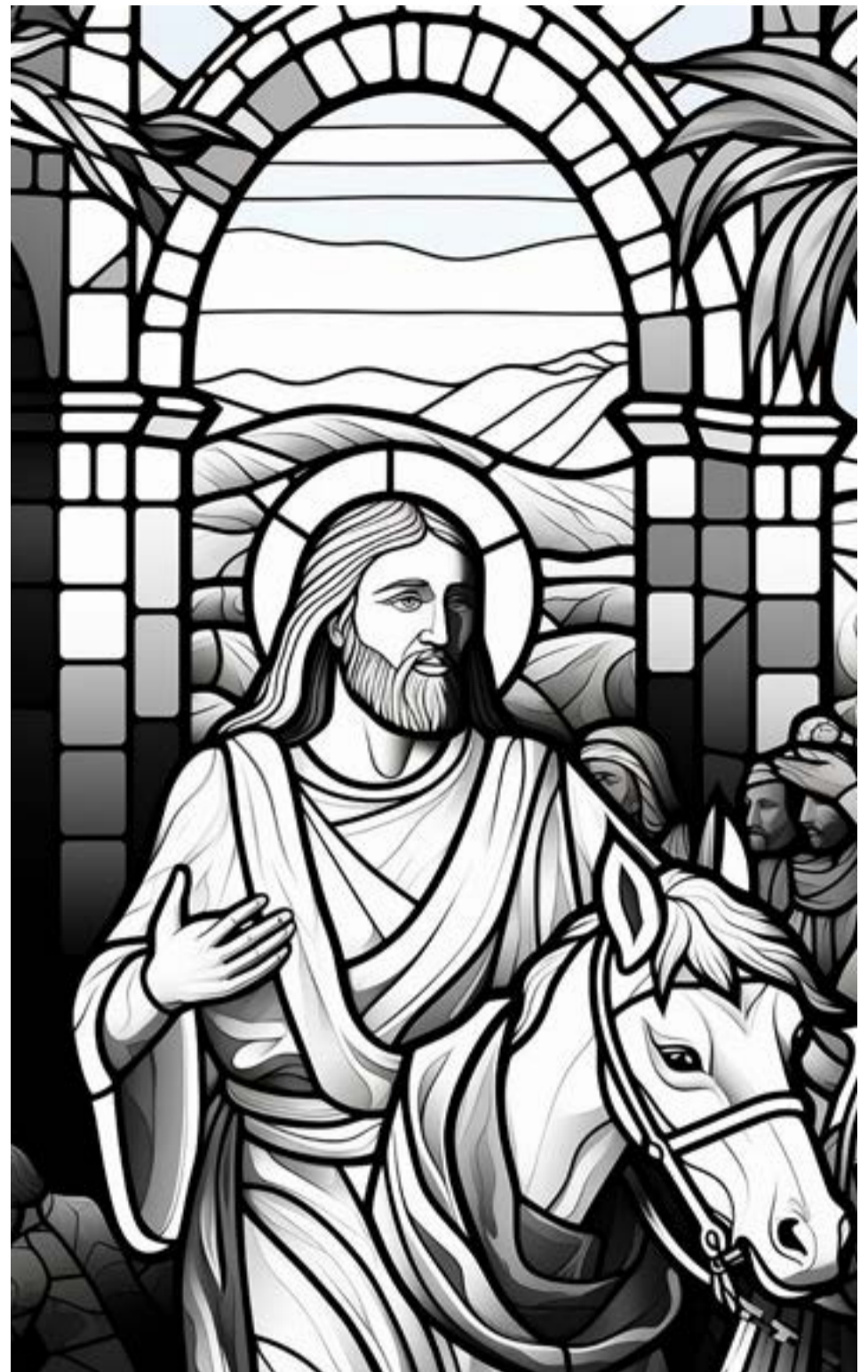


**ORAÇÃO PELOS FIÉIS DEFUNTOS**

DAI-LHES SENHOR O DESCANSO ETERNO,  
E QUE A LUZ PERPÉTUA OS ILUMINE.  
DESCANSEM EM PAZ. AMÉM.



ILUSTRAÇÃO: LEONAN FARO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



A colorful advertisement for Tetra Supermercado. It features a smiling family (a man and a woman) holding large paper bags filled with fresh produce like tomatoes, lemons, and bananas. In the background, there is a large, ornate church with a bell tower. The text 'Juntos na fé! família unida!' is written in a blue, cursive font. In the bottom right corner, there is a logo for Tetra Supermercado, which includes a yellow character wearing a red cap with the letters 'TE' on it, and the text 'TETRA SUPERMERCADO' in bold red letters.